



REFLEXÕES SOBRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Suelene Lopes Ferreira¹; Naedja Pereira Barroso²; Marlon Tardelly Morais Cavalcante³; Rejane Maria da Silva Farias⁴

1 Especialista em Auditoria em Saúde pela Faculdades Integradas de Patos – FIP, e-mail: suelene02@hotmail.com

2 Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professora da Faculdade Santa Maria – FSM, e-mail: naedjab@hotmail.com

3 Orientador Social e Mestrando do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ CCT, e-mail: marlontardelly@gmail.com

4 Mestranda do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ CCT, e-mail: rejane.silvarms@hotmail.com

RESUMO

No presente trabalho apresentamos discussões sobre a temática e as relações existentes entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a indissociabilidade. Os objetivos são apresentar reflexões acerca da concepção de indissociabilidade, como fio condutor dos processos de ensino e aprendizagem e identificar como se materializa a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, verificando alguns desafios acerca da não materialização da indissociabilidade. Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi declarada que as Instituições de Ensino Superior - IES serão convocadas a cumprir o princípio da indissociabilidade. Na legislação compõe um vasto acervo do reconhecimento educacional, que explicita a relevância do tripé ensino, pesquisa e extensão ancorada na afirmação indissociável. A contribuição desse trabalho centra-se na possibilidade de destacar discussões sobre a temática, para que assim contribua para a ampliação de reflexões. Com relação ao procedimento metodológico, a pesquisa é de natureza bibliográfica e qualitativa, fundamentada no método dialético, partindo da perspectiva geral para a específica. No contexto das discussões teóricas foi possível observar o reconhecimento e a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas IES. Verificaram-se desafios na operacionalização, com desarticulações que comprometem tanto a formação acadêmica, como a responsabilidade da Instituição com o social. Destacam-se, também, o ensino à distância – EAD e o descomprometimento das IES com a pesquisa e a extensão. Conclui-se que, somente por meio da articulação efetiva entre o ensino, a pesquisa e a extensão concretiza-se o processo da indissociabilidade, e também fomentando debates no universo acadêmico, para que se possa identificar fragilidades e construir estratégias de superação.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Universidade; Indissociabilidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar discussões sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, como sendo ações indissociáveis para a formação acadêmica. Inicialmente, discorre sobre a concepção de indissociabilidade. Em seguida, apresenta reflexões da materialização da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e, depois, pontua alguns desafios acerca do tema.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, estabelece no seu artigo 207 que, as universidades desenvolverão ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão. “As



universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

O Art.207 traz para a Educação Superior a necessidade de uma nova leitura entre a materialização do ensino, da pesquisa e da extensão, como também compreender a exigência da exclusão da relação única de ensino e extensão. Partindo desse contexto, qualquer intervenção junto à sociedade deve ser orientada por intermédio da pesquisa e por meio da afirmação do conhecimento científico, evitando-se assim práticas interventivas reducionistas.

Compreende-se que, a indissociabilidade representa um princípio que deve ser vivenciado pelas Universidades e que possa contribuir para estreitar as relações junto às sociedades, possibilitando, assim, a construção do conhecimento mútuo, da formação profissional, da transformação da universidade e da sociedade.

Para traçar uma melhor compreensão acerca da materialização da indissociabilidade recorre-se a literaturas, a pesquisas, a outras exemplificações de como as IES vêm construindo o procedimento sistemático que oportuniza a relação íntima entre ensino, pesquisa e extensão. Dentre o material bibliográfico selecionado, destacam-se aqueles que se constituíram como base de discussão para o tema em questão. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988, consultadas as literaturas da ANDES-SN, publicações dos autores Dias (2009), Maciel (2010), Minayo (2010), Ray (2003), Moita e Andrade (2009) e FORPROEX (2006), dentre outros.

Durante sucessivas aproximações com leituras bibliográficas, também percebeu-se a existência de alguns desafios vivenciados pelas IES na prática do ensino, da pesquisa e da extensão.

O interesse em discutir esta temática surgiu pela necessidade de uma leitura científica mais aprofundada acerca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O tema justifica – se, também, pelas experiências vivenciadas como docente em uma IES, por compreender a importância do papel do docente na busca de novas possibilidades da viabilização da indissociabilidade.

A relevância dessa temática é, primeiramente, posicionada pelo fato de que as IES precisam se reconstruir no processo ensino - aprendizagem por meio da indissociabilidade da tríade relação já citada. É relevante, ainda, pela necessidade de provocar debates da temática entre os envolvidos, IES e sociedade.

METODOLOGIA



Quanto aos procedimentos metodológicos, esse trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, por meio de consultas realizadas a artigos relevantes com a temática envolvendo diversos autores acerca da temática em tela. Foi utilizada a construção das discussões pautados na discussão crítica, com base do método crítico dialético.

As buscas nas bases de dados foram realizadas nos meses de Abril a Junho de 2016. A etapa seguinte compreendeu a leitura e análise do material pesquisado.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006), o conceito de metodologia, que pode ser definida como um conjunto de regras para se tentar solucionar um problema, e que no método científico as regras são gerais, passíveis de erros e necessitam da imaginação e intuição do pesquisado. Ou seja, a metodologia é considerada um fio condutor para a realização da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Indissociabilidade

No trabalho aqui específico trata - se da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, que possibilitará reflexões sobre a operacionalização de qualidade da formação acadêmica e sobre o trabalho social desenvolvido pela IES.

Inicialmente, não cabe aqui historiar a existência do ensino, pesquisa e extensão no âmbito universitário, mas considerar que, a partir da Constituição de 1988, deu - se o início da nova reformulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito superior, destacando a categoria em questão.

Parafraseando Maciel (2010), ao reportar à História os anos de 1960, 1970 e 1980 na realidade brasileira, estávamos vivenciando diversas insatisfações no âmbito do não acesso às políticas sociais, ao direito social e à cidadania. As décadas foram marcadas pelo processo de redemocratização, pela existência de movimentos sociais e pelas mobilizações de diversos setores da sociedade. Períodos marcados por diversos desejos de mudanças no âmbito da reorganização das políticas sociais. A redemocratização representou a palavra-chave desse processo ocorrido nos anos citados.

Diante desse cenário, exemplifica-se a reforma da política de educação, que foi bastante discutida no cenário do movimento do Ensino Superior, com presença e apoio do movimento estudantil. Diversos foram os temas no âmbito da reforma da política de educação. Dentre eles



destaca-se a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão das universidades. E, de forma precisa, tal tema ganhou relevância nas discussões, nessa última década, ou seja, nos anos de 1980, uma vez que foi legitimado como princípio na Constituição Federal de 1988. Importante pontuar que, a discussão não foi cessada com a específica Constituição, apenas, foi legitimada como princípio a ser seguido pelas IES.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, no artigo 207, afirma - se que, “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Ao reportar a realidade do sistema educacional brasileiro a partir dos anos de 1990, assiste-se ao retrocesso das políticas sociais, mediante a implantação da ideologia neoliberal. E, nesse contexto, está a Política da Educação, caracterizada pela redução de recursos orçamentários para o desenvolvimento do conhecimento científico. Constata-se uma contradição ao afirmar, constitucionalmente, o princípio da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, com principal viés para construção do conhecimento. Por outro lado, tem-se a política da educação sendo reformulada com a defesa da deteriorização das condições para a produção de conhecimento.

Em tempos de ideologia neoliberal, verifica-se o modelo de política educacional proposta pelo Estado brasileiro mínimo, com prerrogativa de ações pontuais e inoperantes, com desdobramentos negativos para formação profissional. A Educação Superior passa a não ser mais ancorada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Gerando assim, consequências desastrosas com relação ao papel das Universidades.

Convém pontuar que, a consolidação da tridimensionalidade da prática acadêmica não centra, unicamente o papel do docente, mas sobretudo, os projetos pedagógicos das IES, os eixos fundantes dos específicos projetos.

Na percepção do autor Rays (2003, p. 73), o mesmo traz um conceito acerca de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que caracteriza - se como “um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática”.

Segundo a Andes (2003), a concretização desse princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão será norteado por meio da realização de projetos coletivos, de planejamento das ações institucionais, sendo respeitado o interesse da coletividade.

Quando uma IES desenvolve suas ações desvinculadas dos projetos societários das classes populares, nota-se um projeto conservador, sem compromisso com os problemas sociais onde se insere. Dessa forma, a extensão da IES nasce dentro de uma perspectiva sem identidade, pontual e



fragmentada. Entretanto, quando a IES realiza a extensão universitária reconhecendo - a como um instrumento essencial para criação de estratégias de aproximação junto à sociedade, oportunizará o conhecimento da realidade, como também a aplicação de técnicas pertencentes à sua profissão. Na concepção do autor Nascimento (2013, p. 42), a extensão “extrapola o conhecimento adquirido e sua aplicação imediata, e estimula a atitude investigativa e questionadora”.

Segundo Dias (2009, p.39 e 40), a mesma expõe,

Entendo que o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem - se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos.

No ano de 1996, por meio da Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o artigo 43, inciso VII, institui como uma das finalidades da Educação Superior “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Como consolidar a promoção do ensino, pesquisa e extensão diante de tantas contradições? Inúmeros são os formatos desarticulados da realização do ensino, pesquisa e extensão. Somado a este contexto, tem-se a precariedade das relações contratuais de trabalho e a desvalorização docente, dentre outros. Na atualidade histórica da realidade educacional brasileira, vivencia-se a luta pela consolidação da indissociabilidade, todavia diversos são os desafios para concretizar a sua realização. Além das fragilidades já citadas, existe como desafio, a não compreensão da extensão por parte dos docentes, reforçada pela falta de interesse.

Diante desse contexto, a LDB nº 9394/96 e outras legislações que vieram posteriormente a 1996, não reafirmam o princípio da indissociabilidade. A não afirmação ocorre, quando se analisa a educação no cenário dos anos de 1990 até a atualidade, com a valorização do tempo de ensino reduzido, comprometendo a formação, pois seria inviável à existência da pesquisa e da extensão. A formação passa a ser materializada por meio, unicamente, do ensino. Ensino esse, também com fragilidades.

A reflexão, acima, confirma o grau de descumprimento ao princípio da indissociabilidade. Associada a esta questão, tem-se a flexibilização da gestão Federal no funcionamento das IES.



Para Minayo (2010, p. 21), os sujeitos participantes de uma pesquisa, sejam na qualidade de investigador ou investigado, vivenciam descobertas, revelam reflexões sobre dados, fatos, isto é, constroem o conhecimento. A autora pontua que:

[...] o objeto de estudo das ciências sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica têm alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. Igualmente, as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo.

Comungar ensino, com extensão e pesquisa é promover uma leitura contextualizada da realidade, dos problemas e das demandas da sociedade atual. E, a partir de então, referencia-se à formação comprometida e de qualidade. Sabe-se que a extensão universitária é um instrumento essencial para o momento atual das universidades brasileiras. Por meio dela, os acadêmicos aproximam-se da sociedade e têm a oportunidade de vivenciar a aplicação de conhecimentos de sua futura profissão, podendo, assim, identificar aspectos que precisam ser aperfeiçoados para ampliar sua competência profissional. Fundamentando melhor a discussão acima, Moita e Andrade (2009, p. 269) expressam a importância do exercício articulado à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

[...] a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade.

Os pesquisadores acima expressam o contexto da indissociabilidade de forma precisa, ao afirmar o ensino e a extensão como fatores que serão concretos nos ambientes da sociedade, mas também enfatizam a pesquisa como norteador do processo da busca do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Não há dúvida da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão para propiciar o fortalecimento entre a IES e a sociedade.

A promoção do ensino, pesquisa e extensão impulsiona, quando indissociável, a intervenção social, que representa a constatação da assistência junto à comunidade. É preciso estabelecer transformação à comunidade. Concretizar a transformação, requer ações inovadoras e constantes, para que assim se possa enxergar mudanças profundas na sociedade.

Muito tem se falado e debatido acerca da necessidade de diminuir a distância entre a Academia e a comunidade. Em outras palavras, para se efetivar a diminuição da tal relação, a Academia refaz-se por meio de estratégias operantes contínuas, buscando envolver a todos os pertencentes a essa relação: IES (Gestão), docentes, discentes e sujeitos da sociedade.

Além do mais, é preciso oportunizar a formação profissional, ponto de partida não apenas no âmbito de técnicas e habilidades, sobretudo, é pertinente que os alunos se reconheçam como sujeitos de direito e de transformação social.

Outra consideração a ser feita é em relação ao papel do docente neste processo, na perspectiva que o mesmo tem que assumir parte da operacionalização da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. O docente precisa galgar sempre maior titulação, especializações, e exigir da IES reconhecimento e incentivos. Porém, não necessariamente precisa se distanciar do ensino. Ou seja, não se concebe quanto maior for a titulação, maior será o distanciamento do ensino e extensão. É preciso rever tal relação, uma vez que, a pesquisa não se materializa distante do ensino e extensão.

Com relação às IES, elas têm de assumir o seu papel na questão de reconhecimento financeiro, para que o docente desenvolva a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Entretanto, o que se observa no cotidiano de algumas IES, nos últimos anos, é o aumento das fragilidades que impedem a materialização da indissociabilidade. Torna-se necessária a criação de estratégias consistentes, para encontrar caminhos que objetivem a solidificação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior – ANDES. **Proposta da ANDES-SN para a Universidade Brasileira**. nº 2, 3ª ed. atual. e rev. Brasília/DF, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3> Acesso em: 11 dez. 2012

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

DIAS, Ana Maria Iori. **Discutindo Caminhos Para a Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa e Extensão**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, vol. 1, n. 1, p.37-52, agosto/2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://www.unifalmg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_4_indissociabilidade.pdf . Acesso em: 10 dez. 2012.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MACIEL, Alderlandia da. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988 – 2008**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba – SP, 2010 Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/JCDYEEPBFDDYY.pdf> Acesso em: 14 dez 2012.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOITA, Filomena. M. G da S. C; ANDRADE, Fernando. C. B de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf> Acesso em: 10 dez 2012.

NASCIMENTO, Ives Romero Tavares do. **A indissociabilidade entre pesquisa e extensão na universidade: o caso da ITES/UFBA**. Revista NAU Social, v.3, n.5, p. 41- 46, nov 2012/abr 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/view/244> Acesso em: 12 dez 2012.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade**. Revista Cadernos de Educação Especial, n. 21, 2003, p. 71- 85